

≡ Aproveitamento total do tempo ≡

Pelo Cap. ARY LOPES

A procura das soluções para os problemas de nossa profissão é, sem dúvida, preocupação das mais úteis. Por isso mesmo é louvável.

Temos visto numerosos documentos, práticos e muito interessantes, organizados para facilitar o trabalho das unidades e sub-unidades e dos quais carece o Exército. Entretanto ficam eles, geralmente, ocultos nas dependências em que nasceram, quando a nossa Revista seria bom veículo para sua divulgação. E não é só. A atividade militar é essencialmente variável com as condições de uma para outra guarnição. Assim é possível que a solução de um problema em determinado corpo não sirva para todos os outros. Mas, observações provindas desses outros com a cortezia do espírito de cooperação, poderão conduzir a soluções quasi perfeitas. Seria, por fim, mais um passo para a tão desejada padronização.

Dentro dessas idéias apreciamos o trabalho "Aproveitamento total do tempo" de autoria do Cap. Ary Lopes.

Naturalmente o "Deslocamento de ida e volta" não será de 30 minutos em todos os corpos, assim como talvez nem todos concordem com que, na prática, bastem os 6 minutos previstos para o tempo de "Perda nos revesamentos". Daí não vai, todavia, a se obscurecer a importância do "tempo útil" na instrução dos conscritos a curto prazo, nem a possibilidade de bem atendê-la com o método das oficinas, perfeitamente de acôrdo com os modernos processos de trabalho em todos os ramos de atividade e compatível com a mentalidade dos elementos constitutivos dos nossos contingentes, pela especialização de certos elementos em determinados assuntos, também atende à situação dos nossos quadros, normalmente desfalcados.
— N. M.

* * *

Sendo o tempo uma unidade irreversível, precisamos aproveitá-lo totalmente e não desperdiçá-lo por negligência ou ignorância.

Título de exemplo de como se pode chegar a um rendimento bom, aproveitando os últimos minutos de uma jornada, tomemos uma manhã de "tiro", das 7,00 às 10,30 e nestas três horas e meia, isto é, nestes duzentos e dez minutos, vejamos o que podemos fazer, dentro da concepção moderna de pedagogia — "REALIZAR SEMPRE DEVERES AGRADÁVEIS" — isto é, tornar as sessões dentro de uma sucessivi-

dade alternada e variada, agradável e divertida pelos imprevistos que encerram, em tempos psicológicamente mínimos, atendendo naturalmente ao grão de desenvolvimento a que chegou o meio que se vai instruir.

Como toda instrução tem sua fase de elaboração mental, que é traduzida numa ordem de idéias lógicas, pois nela concorreram todos os fatores de julgamento para a decisão, — **DOSAGEM E ENTROSAGEM DOS ASSUNTOS** — como sejam: “Até que ponto chegamos neste ramo ou naquele da instrução?” “Qual o resultado obtido?” As demais instruções que têm relação estreita com a prevista foram abordadas suficientemente?” “O material de que se dispõe é bastante, necessário, suficiente ou falta?” “No caso de faltar como acomodar os meios disponíveis com a instrução prevista?” “Inúmeras são as questões que ocorrem a um Cmt. de Cia., que normalmente vence obstáculos enormes para poder, nos quinze minutos, que muitas vezes é a duração numa “OICINA”, dar uma idéia concreta do que tem em vista ensinar e o fim a obter.

Vivamos um caso concreto, um caso comum. Para isso vamos ao programa do Cap. e copiemos a servidão imposta para esta jornada.

Ei-la:

7,00 — 10,30 — **TIRO** — Oficina 1

Execução do tiro real à distância reduzida (180 minutos).

ARMAMENTO — Oficina 2

- a) Metralhadora — Desmontagem — Remontagem — Com máscara, tomando-se o tempo. (30 minutos) — Sub-of. 2a.
- b) Granadas — Desmontagem e Remontagem da espoleta. Funcionamento e incidente. (30 minutos) — Sub-of. 2b.

INSTRUÇÃO GERAL — Oficina 3

- a) Hierarquia militar no Exército até Coronel. Comandos correspondentes a esses postos. (30 minutos) — Sub. of. 3a

- b) Quais as armas e serviços. Distintivos de cada um. (30 minutos) — Sub-of. 3b.

PROTEÇÃO CONTRA GASES — Oficina 4.

- a) Colocação, ajustagem e retirada da máscara Brasileira. (30 minutos) — Sub-of. 4a.
- b) Característicos de alguns agentes químicos e seus efeitos. (30 minutos) — Sub-of. 4b.

DESLOCAMENTO —

De ida e volta, ao estand. (30 minutos)

Temos assim os elementos para realizar a instrução pois se o Cap. previu tudo que ficou acima escrito, sobejas razões êle teve para isso. Montemos a nossa máquina, uma vez que suas peças aí estão.

Com um compasso ou níqueis de diâmetros diferentes façamos os seguintes esquemas: (vide anexo n.º 1)

Vamos explicar o funcionamento dêsse esquema:

(1) Tempo disponível:

a) Deslocamento de ida e volta	30 min.
b) Instruções (ramos)	174 min.
c) Perda nos revessamentos	6 min.

Soma 210 min.

(2) Distribuição do tempo — 174 minutos:

- a) Oficina n.º 1 — 180 minutos. Esta oficina funciona independente das demais, por isso não está prevista na distribuição dos 174 minutos uma vez que seu funcionamento será por alimentação das demais oficinas.
- b) Oficinas ns. 2, 3 e 4 — 58 minutos cada uma.
- c) As oficinas 2, 3 e 4, se dividem cada uma em duas sub-oficinas.

Somemos os tempos sem levar em consideração a oficina n.º 1, que já dissemos funcionar por alimentação, como explicaremos mais abaixo e temos:

$$\begin{aligned} \text{Of. 2} + \text{Of. 3} + \text{Of. 4} &= \text{Sub-Ofs. (2a + 2b)} + \text{Sub-Ofs.} \\ (3a + 3b) + \text{Sub-Ofs. (4a + 4b)} &= 58 + 58 + 58 = 3 \times 58 = \\ &= 174 \text{ ms.} \end{aligned}$$

SITUAÇÃO INICIAL — São chamados em primeiro lugar para o tiro, os que estão de serviço, os que estão matriculados nos diferentes cursos, os que vão a enfermaria, os que estão atrasados por não terem satisfeito as condições de passagem nas sessões anteriores e finalmente tantos quantos são necessários para se ter um homem atirando e um à sua retaguarda esperando, atrás do alvo para o qual o Ten. o designou.

Sendo assim, os elementos fornecidos para a oficina 1, provêm das oficinas 2, 3 ou 4 quando são chamados, dizendo-se por isso que esta oficina se alimenta das demais.

PROCEDIMENTO DA PRAÇA AO SER CHAMADA — Responde em voz alta, e se dirige para a Sub-oficina n.º 1a (distribuição do armamento, onde um graduado com o **Quadro de distribuição dos fuzís**, controla o n.º do fuzil que a praça disse, com o que lhe foi distribuído), recebeu seu fuzil de tiro e munição, apresentando-se ao Ten. que lhe diz o alvo e o monitor indica o lugar, observando-lhe como medida de precaução, que a arma só será carregada quando tomar posição para atirar.

NOTA 1 — Dada a precariedade de sargentos e cabos, não levaremos em conta aqui o que prescreve o n.º 24 do anexo V do R.T.A.P. 1.ª parte, se não no que fôr estritamente necessário, atendendo-se que outras instruções estão se realizando simultaneamente com a de tiro e que elas também absorvem monitores.

Depois de todos terem atirado, os fuzís são entregues e os estojos também, na sub-oficina 1b, (limpeza e depósito) onde os homens, de ante-mão designados procedem a guarda dos estojos e a limpeza dos fuzís; enquanto isto, o Ten. por um sinal previamente combinado (não havendo telefone em-

prega-se corneta ou apito, mas convém que o sinal combinado neste caso, seja sempre o mesmo), avisa o marcador que pode sair da trincheira e cada atirador vai se postar a um metro (1,00) à frente do alvo em que atirou; à proporção que o marcador fôr levantando o agrupamento ou o tiro ao alvo e registrando os resultados na ficha de cada um, os atiradores vão fechando os seus impactos e se encaminhando para a oficina ou Sub-oficina a que pertencem no momento. Ao último que se retira, corresponde o sinal dado pelo Ten. para o início do tiro da outra turma que se acha em posição.

ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS EM SARGENTOS, CABOS E SOLDADOS — Não sendo possível a instrução por frações constituídas, dada a falta de monitores absorvidos pelos diferentes serviços, cursos e etc., apresentemos a seguinte solução que tem provado resultados excelentes:

“Divide-se a Cia. em três partes em que cada terço representa uma oficina (se fossem quatro os assuntos da jornada além do tiro, dividiríamos em quatro partes), sob a chefia de um monitor. As turmas das oficinas divididas em duas, formam as Sub-oficinas chefiadas por graduados. Se cada oficina comportasse dois ou mais assuntos, ela poderia ser dividida em duas ou mais Sub-oficinas. Façamos um balanço rápido dos quadros:

1 Ten. Instrutor.

Of. n.º 1 — 1 Sgt. de tiro

1 Graduado chefe dos marcadores.

1 Cabo de material bélico, responsável pela distribuição do armamento, munição e limpeza.

1 Soldado auxiliar, o da Cia.

3 Soldados antigos (de preferência corneteiros), na distribuição e limpeza.

x Soldados atiradores igual ao dôbro do número de alvos.

Of. n.º 2 — Chefe 1 Sgt.

Sub-oficina 2a — 1 Cabo.

Sub-Oficina 2b — 1 Cabo.

- Of. n.º 3 — Chefe 1 Sgt.
 Sub-officina 3a — 1 Cabo.
 Sub-officina 3b — 1 Cabo.
- Of. n.º 4 — Chefe 1 Sgt.
 Sub-officina 4a — 1 Cabo.
 Sub-officina 4b — 1 Cabo.

O papel dos monitores em cada oficina, será de inicialmente dar a instrução e depois controlar interferindo mesmo nas Sub-officinas, tôdas as vezes que êle achar que o graduado não está realizando como de início êle fez, também por perguntas aos instruendos para avaliar a compreensão e mantê-los em constante atenção.

Comparando o número de Tens., Sgts., e Cabos exigidos nesta instrução e o que deve ter orgânicamente uma Cia. vemos que é exíguo o número de que lançamos mão ou sejam: 1 Ten., 4 Sgts., 7 Cabos e 3 soldados antigos.

REVESAMENTO — Êle está indicado no sentido da seta cabendo a cada oficina 58 minutos e às Sub-officinas 28 minutos.

SINAL DE REVESAMENTO — O geral, dado pelo Ten. por sua lembrança ou por um dos Sgts. chefes de oficina; o interno (entre as Sub-officinas) dado pelos Sgts.

PROCEDIMENTO NO REVESAMENTO — Ao sinal dado, o Sgt. ou Cabo reúne sua oficina ou Sub-officina e troca, dentro da ordem que êles conhecem desde o dia anterior, quando foram reunidos pelo instrutor para tomarem conhecimento e explicação dos detalhes ou dúvidas da instrução do dia seguinte, o sentido que no anexo n.º 1 está indicado pela direção da seta.

NOTA 2 — A troca será somente de pessoal.

NOTA 3 — No dia anterior o Cap. tomará as seguintes providências:

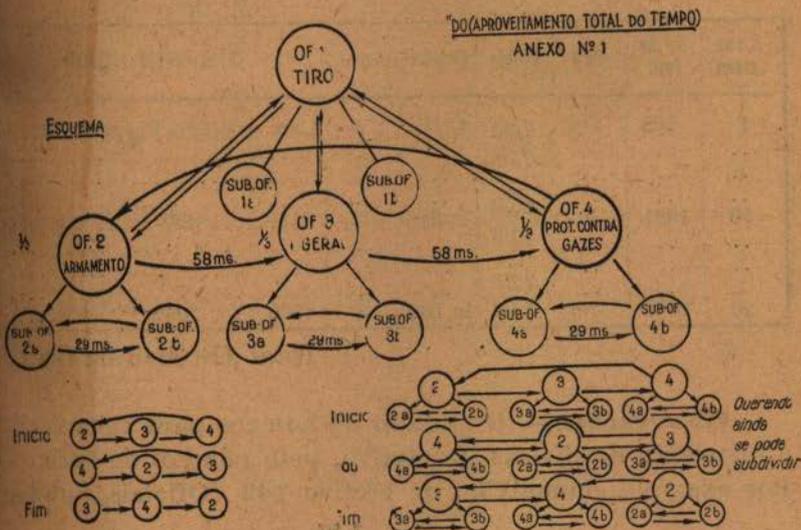
- 1) Na Cia. se no Regimento não foi centralizado para maior abundância do material num Departamento de tiro:
 - a) O número de alvos que vai precisar por espécie de tiro;

- b) Os suportes, os sacos de areia, os escantilhões, grandes e obreias.
- 2) Na Cia. :
- Com o Ten. — Uma relação segundo o modelo anexo n.º 2, da situação de tiro da Cia.
 - Um esquema (anexo n.º 1) da instrução a ser realizada, a que serviu para reunião dos monitores.
 - Com o sargento de tiro — Fichas em cartolina pois que não temos mais caderneta de tiro.
 - Lapis, papel, borracha, etc.

10.º Regimento Infantaria

II Batalhão

Cia. de Metralhadora



- Com o cabo do material bélico — através do Sub-tenente — os 20 fuzís de tiro, limpos e separados nos Pels., ou seções, que serão levados e trazidos pelos seus efetivos detentores.

- f) Com o Sub-tenente — munição, material de limpeza (cordel, óleo, etc.) que deverá ser entregue ao cabo do material bélico.
- g) Com o Oficial de Dia — Entra em ligação para que a Cia. “avance” em primeiro lugar para o rancho.

NOTA 4 —

- 1) Após a instrução o Tenente passará uma revista no armamento, fará o contrôlo da munição gasta e regressará ao Quartel, notificando na sua chegada, ao Capitão, qual o resultado obtido e registra sua instrução.
- 2) O Sub-tenente assistirá e fará entrega no Departamento daquilo que não pertence à carga da sub-unidade.

QUADRO N.º 1

N.º de ordem	N.º do Fuzil	Série	Calibre	Pertence	Calibre n.	DISTRIBUIÇÃO
1	508	Dd	7,00	1.º Pel.	5	Cap. Ary-Ten. Bragança-Tcn. X
..	7,01
..
..	6,99
10	1081	k	7,00	Seq-Mort.	3	311..... 420..... 510.....
..
..	7,01
..
20	2090	Mm	7,02	Ser. Extca	2	1020..... 1046..... 1039.....

Total (Efetivo da Cia.)

Observações — O número de homens para cada fuzil é o quociente da divisão do efetivo, pelo número de fuzís. — Por exemplo: numa Cia. de efetivo 142 (Oficiais, Sub-ten.,

142

Sgts., Cabos e soldados) será: $\frac{142}{20} = 7$ e mais 2 homens, po-

20

deriam ser distribuídos para os fuzís de melhor calibre. Daí aparecerem 2 fuzís com 8 e os demais com 7 homens.

QUADRO N.º 2

T 1	311	1
T 3		0
T 4		0
T 5	313 — 315	2
T 7	318 — 319 — 330 — 331	4
T 8	304 — 306 — 307 — 308705	42
T 9	Cap. Ary — Ten. Bragança — Ten. Roberto — Sub-ten. 710 — 711..... 1090 — 1091 — 3001 — 3004	x
T 10		0
T 11		0

Soma — (Ef. da Cia.)

Colaboram neste número:

Major FERLICH

Major BATISTA GONÇALVES

Major DURVAL DE MAGALHAES COELHO

Major NILO GUERREIRO

Cap. J. H. DA CUNHA GARCIA

Cap.. PASTOR DE ALMEIDA